



SUPPLEMENTO

# DA PARODIA

**PREÇO DA ASSIGNATURA**  
 (PAGAMENTO ADIANTADO)  
 Lisboa, provincias e Africa serie de 26 numeros 500 réis  
 Cobrança pelo correio custa..... 52 ..... 13000  
 Estrangeiro, accresce o porte do correio..... 100  
**Preço avulso 20 réis**  
 Um mez depois de publicado 40 réis

LISBOA, 7 DE JANEIRO DE 1903  
 PROPRIETARIOS  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**  
 E  
**M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO**  
 Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º

ADMINISTRADOR — GONZAGA GOMES  
 Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º  
 Composição: Minerva Peninsular  
 111, Rua do Norte, 113  
 Impressão: Lythographia Artistica,  
 Rua do Almada, 32 e 34  
 EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

ANNO NOVO, NOVO ASPECTO



- Quem tem capa, sempre escapa ...

# A sentença

A sentença do juiz Pina Callado, sobre o facto da apprehensão d'A Parodia, tem uma significação que devemos sem perda de tempo qualificar de singular pelo singularissimo estado social que exprime.

Por ella, em resumo, fica estabelecido que as dois principios solidarios da Auctoridade e da Lei se encontram em Portugal em declarado conflicto.

A Auctoridade actua, a Lei corrige a acção da Auctoridade. Emenda-a, annulla-a, condemna-a. A Auctoridade representa-se assim, não como uma emanação, mas como uma infracção da Lei.

Que nome tem isto?

Escandalo.

Esse facto é um verdadeiro escandalo social.

Promovendo com tanta resonancia como foi notorio, o sr. juiz Pina Callado determinou o conflito.

Applaudimos o sr. juiz.

Elle fez declinar, é certo, o transitorio principio da Auctoridade mas elle levantou, por outro modo, a idéa immortal da Justiça. Poz um clarão na Boa-Hora.

Eis a sentença.

Em rigor, não é nossa, mas da opinião.

Ella fica como um documento de independencia de magistratura judicial, mas fica tambem como um testemunho flagrante das desordens da organização politica e social do nosso tempo.

O que por ella se vê é que os diferentes principios, dos muitos que felizmente nos regem, se inspiram em opposto criterio.

A Auctoridade é reaccionaria.

A Lei é liberal.

A Auctoridade é despotica.

A Lei é tolerante.

Quer dizer: a lei é caduca, por que o que é verdadeiramente moderno é a Auctoridade.—O sr. juiz Veiga é inquestionavelmente mais novo do que a Carta Constitucional, com a qual se encontra em permanente desacordo.

N'estes termos o que se torna mister, afim de reinstallar a ordem na sociedade e nos costumes é fazer leis para o sr. juiz Veiga, visto elle se recusar a cumprir as que encontrou feitas.

Assim se restabelecerá a harmonia dos principios e, a Liberdade não andará de Herodes para Pilatos, como uma creança que não encontra pae.



# A magistratura e a policia



# A SENTENÇA

# "A PARODIA,"

Com o presente supplemento, A Parodia cessa de existir.

Oh! Mas tranquillisa-se o leitor amigo e fiel, devoto e assiduo, que ha tres annos vem dando-nos o estimulo da sua curiosidade e a remuneração do seu applauso! — se A Parodia morre, nós estamos vivos, o que quer dizer que a morte d'A Parodia não é a nossa morte.

Longe disso!

Mediante o passamento da folha de humorismos, que hoje conclue os seus dias; nós individualmente ressuscitamos.

Eis como:

Em virtude de vantajosas e mutuas concessões, dois jornaes de caricaturas substindo sob os titulos A Parodia e A Comedia Portugueza desaparecem e passa a existir em seu logar uma folha unica, cuja solidariedade com as duas que se extinguem será apenas a da tradição que ambas tenham fundado.

Numa epocha essencialmente de negocios, o publico não extranhará que nós façamos — o nosso negocio.

O nosso negocio é este: o Riso.

Reunindo-nos, centralisamos o Riso. Fazemos o trust da gargalhada.

E' um principio de monopolio?

Não importa! Menos nocivo certamente do que o monopolio do baccalhão, o nosso monopolio não determinará em nenhuma circumstancia o encarecimento da nossa mercaderia. Ella continuará vendendo-se a vinte réis.

Posto isto, só nos resta, lançando um derradeiro olhar sobre A Parodia, anunciar para a proxima quarta feira e seguintes o reatamento dos nossos trabalhos, que assim não ficarão soffrendo interrupção.

O novo jornal mostrará grande somma de modificações, que serão presentes no proximo numero.

Estão em via de fazer-se e serão brevemente postas á venda nos nossos escriptorios, rua do Gremio Lusitano, as capas do 3.º e ultimo anno d'A Parodia, em tudo iguaes ás que serviram á encadernação das collecções dos dois annos antecedentes.

# O BOLO REI DE HONTEM

(e de todos os dias)

por **CELSO HERMINIO**



—Elles comem o bôlo e eu... rôo a fava!

## O novo Parlamento

Systema velho em casa nova



Raphael Durval R. Pinheiro

**A MUDANÇA**

Original 9/13  
Capa